ISSN: 2358-8829

CAMINHADA DOS ANIMAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CONTATO DAS CRIANÇAS DA BRINQUEDOTECA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO COM A NATUREZA

Cléa Maria Freitas Aires [1]
Maria de Fátima Cavalcanti da Silva [2]
Karen Guedes Oliveira [3]

INTRODUÇÃO

A relação entre infância, brincar e meio natural ocupa lugar importante nas discussões sobre o desenvolvimento infantil. Em um contexto urbano marcado pela permanência das crianças em espaços fechados e pelo uso intensivo de telas, a perspectiva do desemparedamento da infância, defendida por Léa Tiriba, reconhece a criança como sujeito integral, constituído simultaneamente por cultura e natureza. O contato com áreas verdes e as brincadeiras ao ar livre podem favorecer o desenvolvimento físico, cognitivo, socioemocional e motor, além de estimular curiosidade, autonomia, cooperação e sensibilidade ecológica.

Este relato apresenta uma experiência desenvolvida na Brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (CE/UFPB), localizada no Campus I, em João Pessoa. O espaço articula ensino, pesquisa e extensão e atende crianças de três a dez anos, filhos e filhas de estudantes, servidores técnicos e professores da universidade. A atividade “Caminhada dos Animais”, realizada semanalmente nos espaços arborizados do campus, buscou aproximar as crianças da natureza por meio da observação, da exploração sensorial, do movimento corporal e do jogo simbólico de imitação dos animais. O trabalho tem como objetivo socializar e analisar essa prática, refletindo sobre suas contribuições para o desenvolvimento integral e para o brincar inclusivo.

METODOLOGIA

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, cleaaires@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, maria.silva9@academico.ufpb.br;
[3] Doutora em Psicologia Social (UFPB). Professora do Departamento de Fundamentação da Educação DFE/CE- Universidade Federal da Paraíba (UFPB), karen_costaguedes@hotmail.com; .

ISSN: 2358-8829

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência referente à atividade "Caminhada dos Animais", desenvolvida pelas graduandas em Pedagogia Cléa Aires e Maria de Fátima, extensionistas do projeto "O Brincar e a Inclusão Social: Implicações da Brinquedoteca para a Formação Docente", sob a coordenação da Profa. Dra. Karen Guedes. A experiência ocorreu semanalmente entre julho de 2025 e julho de 2026, com duração média de trinta minutos por encontro e participação média de oito crianças de três a dez anos.

No início de cada caminhada, as crianças recebiam um kit de investigação composto por prancheta, caneta e uma cartela ilustrada com 25 animais que poderiam ser encontrados no campus, como pássaros, lagartixas, saguis, borboletas, formigas e bicho-preguiça. Durante o percurso, eram incentivadas a observar sons, folhagens, troncos e copas das árvores, identificar animais e marcar na cartela aqueles avistados. A proposta estimulava a atenção, a curiosidade, a conquista compartilhada e a cooperação entre os participantes.

Ao retornar à Brinquedoteca, as crianças participavam de uma roda de conversa para relatar suas descobertas e comentar os animais observados. Em seguida, eram convidadas a desenhar com giz na parede da Brinquedoteca, utilizando a expressão gráfica para representar a experiência. A cartela preenchida era levada para casa, favorecendo a partilha das descobertas com familiares e responsáveis.

REFERENCIAL TEÓRICO

A experiência fundamenta-se na compreensão de que o brincar e o contato com a natureza são dimensões relevantes da infância. Tiriba (2005), destaca que a relação entre crianças e meio natural é parte constitutiva da experiência humana e problematiza o distanciamento produzido por práticas e espaços que restringem as vivências ao ar livre. A ideia de desemparedamento, nesse sentido, propõe ampliar as oportunidades para que as crianças explorem ambientes naturais e construam relações de pertencimento com o mundo ao seu redor.

Louv (2016), ao discutir o chamado "transtorno do déficit de natureza", chama a atenção para os efeitos do afastamento dos ambientes naturais na vida infantil e defende a importância do contato direto com a natureza para o bem-estar e o desenvolvimento

ISSN: 2358-8829

das crianças. Na mesma direção, Silva e Silva (2024) abordam a contribuição da pedagogia biofílica e a necessidade de integrar o ambiente natural aos espaços e tempos educativos. Essas perspectivas dialogam com a atividade relatada, na qual a observação do campus, a exploração sensorial, o movimento, a conversa e o desenho foram articulados como experiências lúdicas e expressão infantil.

Nesse cenário, as instituições formativas e os espaços lúdicos assumem a responsabilidade ética e pedagógica de desemparedar as infâncias (TIRIBA, 2018), resgatando o direito inalienável do sujeito infantil de interagir com os elementos vivos da terra, do ar e da vegetação como componentes orgânicos de sua própria constituição ontológica.

Sob a perspectiva da psicologia histórico-cultural, a apropriação do real e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores decorrem da mediação ativa da criança em seu meio. Vygotsky (2009) pontua que a imaginação não se instaura no vácuo, mas se alimenta da riqueza e da diversidade das experiências concretas acumuladas pelo indivíduo. Ao transitar pelos espaços arborizados do campus universitário, o infante não atua como mero expectador passivo da paisagem; ao contrário, ele decodifica aromas, texturas, variações térmicas e sonoridades que expandem sua base perceptiva. A potência dos elementos do ambiente natural funciona, portanto, como combustível indispensável para o alargamento dos esquemas cognitivos e da sensibilidade estética.

Nesse processo de encontro com o meio biofísico, o corpo manifesta-se como a matriz primordial de aprendizagem e significação de mundo. Como postula a psicomotricidade relacional (LAPIERRE; AUCOUTURIER, 2004), o movimento expressivo e a motricidade ampla não constituem meros dispêndios energéticos, mas expressam a totalidade do ser em relação com o espaço e os outros viventes. Na experiência da "Caminhada dos Animais", o ato de rastejar, saltar, escalar e equilibrar-se sobre raízes e desníveis desafia a motricidade infantil para além da padronização imposta pelas salas fechadas. O corpo em deslocamento livre reinventa suas próprias potências cinestésicas, articulando tônus muscular, orientação espacial e regulação proprioceptiva à organicidade da topografia viva.

A potência pedagógica dessa vivência atinge seu ápice na convergência entre o movimento corpóreo e o jogo simbólico. Para Piaget (1975), o jogo de faz de conta opera como mecanismo de assimilação do real ao eu, permitindo à criança elaborar

ISSN: 2358-8829

significados internos por meio de símbolos lúdicos. Projetar-se na corporeidade e nos hábitos de outro ser vivo exige descentração cognitiva e afetiva, fortalecendo laços de pertença ecológica em que o animal deixa de ser uma abstração zoológica ou figuração bidimensional para se tornar um par com o qual se dialoga e se partilha o ecossistema.

No âmbito dos espaços especializados de acolhimento e formação lúdica, essa prática redimensiona o próprio papel da brinquedoteca universitária. Regulamentada no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba como espaço articulador de ensino, pesquisa e extensão (UFPB, 2019), a brinquedoteca não deve ter sua atuação restrita às suas paredes nem à mediação por brinquedos industrializados. Ao desdobrar suas fronteiras para os bosques e jardins institucionais, o equipamento pedagógico assume o meio ambiente como um "terceiro educador" — conceito caro à abordagem de Reggio Emilia (MALAGUZZI, 1999) —, compreendendo que a matéria orgânica (folhas, gravetos, sementes, terra) oferece uma multiplicidade plástica infinitamente superior aos artefatos plásticos estruturados.

Por fim, consolidar intervenções dessa natureza no cotidiano acadêmico-comunitário responde à urgência de forjar uma educação ambiental enraizada na experiência sensível, e não no mero discurso prescritivo. Como defendem Carvalho (2012) e Guimarães (2004), a constituição do sujeito ecológico prescinde de moralismos conservacionistas abstratos e demanda, fundamentalmente, o cultivo de vínculos afetivos originários com a terra vivenciada. A periodicidade semanal da "Caminhada dos Animais" assegura a continuidade rítmica necessária para que o campus deixe de ser apenas um espaço de circulação funcional e se transforme em território habitado pelo encantamento, onde a infância tece, no rastro dos bichos e na cadência dos passos, as raízes de um cuidado ético com a vida em todas as suas manifestações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos doze meses de realização da “Caminhada dos Animais”, foram observadas mudanças no comportamento, na afetividade e na concentração das crianças. O contato com o ambiente natural favoreceu o direcionamento da atenção para a observação investigativa e para a cooperação entre os pares. O entusiasmo diante do avistamento de um animal e o registro na cartela tornavam o percurso uma experiência

de descoberta compartilhada, na qual as crianças chamavam os colegas, indicavam localizações e ajudavam a identificar as figuras correspondentes.

A articulação entre a imagem da cartela, o animal observado no ambiente e o desenho realizado posteriormente possibilitou trabalhar diferentes formas de representação, memória, linguagem e expressão simbólica. Na roda de conversa, as crianças puderam narrar o que haviam visto e comunicar suas preferências, no desenho com giz, expressaram suas percepções de maneira autônoma, respeitando seus repertórios e ritmos. A entrega da cartela às famílias também criou uma oportunidade de compartilhar em casa as descobertas realizadas na universidade.

Essas observações dialogam com Louv (2016) e Silva e Silva (2024), que ressaltam a relevância do contato com a natureza para o bem-estar e o desenvolvimento infantil, e com Tiriba (2005), ao defender a aproximação entre infância e meio natural. A atuação das extensionistas não se limitou à transmissão de informações sobre os animais, envolveu a organização do percurso, a oferta de instrumentos de investigação e a mediação atenta das descobertas que surgiam da curiosidade das crianças. A convivência entre diferentes faixas etárias também possibilitou experiências de interação, cooperação e inclusão.

A atividade apresentou, contudo, desafios operacionais. A duração média de trinta minutos limitava o tempo disponível para exploração, chuva e calor exigiam adaptações, e os terrenos irregulares do campus demandavam atenção à segurança e à acessibilidade motora. Esses aspectos demonstram que propostas de desemparedamento precisam de planejamento, flexibilidade e avaliação contínua das condições de participação de todas as crianças.

Figura 1 - Cartela dos animais

ISSN: 2358-8829



Fonte: autoras (2025)

Figura 2 - Registro da caminhada dos animais



Fonte: autoras (2025)

Figura 3 - Registro da caminhada dos animais



ISSN: 2358-8829

Fonte: autoras (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da “Caminhada dos Animais” evidenciou possibilidades lúdicas de integrar a Brinquedoteca do CE/UFPB aos espaços naturais do campus, ampliando os cenários e as formas de brincar. A observação dos animais, o uso da cartela investigativa, a expressão corporal, a roda de conversa e o desenho com giz favoreceram situações de curiosidade, interação, comunicação e expressão das crianças. A vivência reforçou a importância de reconhecer a criança como sujeito de direitos e de valorizar o brincar ao ar livre como parte de seu desenvolvimento integral.

Para as estudantes de Pedagogia, a participação no projeto de extensão constituiu uma oportunidade de articular formação acadêmica e prática educativa, compreendendo a mediação docente como planejamento de contextos, escuta sensível e valorização do protagonismo infantil. Ao mesmo tempo, os desafios relacionados ao clima, ao tempo e à acessibilidade indicam a necessidade de adaptar os percursos e assegurar condições para que todas as crianças possam participar com segurança.

Como possibilidades de continuidade, considera-se importante aprofundar o acompanhamento dos efeitos das experiências na natureza, ampliar estratégias de acessibilidade nos espaços externos e fortalecer a participação das famílias por meio de materiais e ações compartilhadas entre universidade, brinquedoteca e comunidade. Integrar a Brinquedoteca à paisagem natural do campus representa, assim, um compromisso social com o direito de brincar ao ar livre, com a inclusão e com a formação de sujeitos atentos ao ambiente em que vivem.

Palavras-chave: Brinquedoteca; Infância; Natureza; Brincar; Desenvolvimento Infantil.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papirus, 2004.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. **A simbologia do movimento**: psicomotricidade e educação. Curitiba: Arte & Ciência, 2004.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza:** resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. Tradução: Laura Schaer. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. *In*: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 59-104.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SILVA, Regina Aparecida da; SILVA, Larissa Karol Pereira da. **Educação, criança e natureza:** inspirações em Lea Tiriba. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO (SEMIEDU), 32., 2024, Cuiabá. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 581–590. DOI: https://doi.org/10.5753/semiedu.2024.32712.

TIRIBA, Lea. **Educação infantil como direito e alegria**: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Centro de Educação. Conselho de Centro. **Resolução nº 01/2019/COCCE**: Regimento Interno da Brinquedoteca do Centro de Educação. João Pessoa: UFPB, 2019.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. São Paulo: Ática, 2009.